



Teste Intermédio

História

Entrelinha 1,5 (Versão única igual à Versão 1)

Duração do Teste: 90 minutos | 07.05.2012

9.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro

Identifica, claramente, na folha de respostas, a versão do teste (Versão 1 ou Versão 2) a que respondes.

Todas as respostas devem ser registadas na folha de respostas.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Sempre que precisares de alterar ou de anular uma resposta, risca, de forma clara, o que pretendes que fique sem efeito.

Escreve, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresenta apenas uma resposta. Se apresentares mais do que uma resposta a um mesmo item, só a primeira será classificada.

Para responderes aos itens de escolha múltipla, escreve, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a opção escolhida.

Para responderes aos itens de associação/correspondência, escreve, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica cada elemento da coluna A e o número que identifica o único elemento da coluna B que lhe corresponde.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado do teste.

A ortografia dos textos e de outros documentos segue o Acordo Ortográfico de 1990.

GRUPO I

O MUNDO ROMANO NO APOGEU DO IMPÉRIO

Documento 1

A vida de Otávio César Augusto

Otávio conquistou o Egito e tornou-o uma província romana para assegurar a abundância dos abastecimentos necessários a Roma. Conquistou e submeteu outras nações inquietas e turbulentas, não fazendo guerra a nenhum povo sem justa causa e imperiosa necessidade. [...]

Aos vinte anos tornou-se côsul, depois de ter feito marchar sobre Roma as suas legiões ameaçadoras [...]. Durante dez anos foi membro do triunvirato estabelecido para organizar a República e foi investido com o poder tribunício [...].

Roma não tinha a grandeza de capital do Império e estava sujeita a inundações e incêndios, mas Otávio transformou-a e, entre o grande número de monumentos públicos cuja construção se lhe deve, conta-se principalmente o Fórum e os templos de Marte, de Apolo e de Júpiter. [...]

Ofereceu ao templo de Júpiter dezasseis mil libras de ouro, pedras preciosas e pérolas e tornou-se Pontífice Máximo. [...] Estabeleceu os jogos anuais em honra dos deuses e honrou a memória dos grandes homens que tinham tornado tão poderoso o povo romano, antes tão débil. [...] Administrou a justiça, reviu todas as leis e criou outras. [...]

Os espetáculos no tempo de Otávio ultrapassaram os do passado pela quantidade, variedade e esplendor. Era frequente realizarem-se espetáculos no anfiteatro [...].

Encarregou-se pessoalmente da administração das províncias mais importantes, privou da liberdade cidades insubmissas e compensou as que se mostravam obedientes. [...] Quanto ao exército, distribuiu pelas províncias as legiões romanas; também estabeleceu frotas para guardar os mares.

Suetónio, *Os Doze Césares*, Lisboa,
Editorial Presença, 1963 (adaptado)

Para responderes a cada um dos itens de **1.** a **5.**, seleciona a única opção correta.

Escreve, na folha de respostas, o número de cada item, seguido da letra que identifica a opção escolhida.

1. Otávio César Augusto foi imperador de Roma de 27 a. C. até à data da sua morte, em 14 d. C., datas que correspondem, respetivamente, aos séculos
 - (A) I a. C. e I d. C.
 - (B) II a. C. e II d. C.
 - (C) II a. C. e I d. C.
 - (D) I a. C. e II d. C.

 2. Segundo o autor, as conquistas romanas foram feitas para
 - (A) ocupar os soldados romanos.
 - (B) agradar à plebe romana.
 - (C) satisfazer as necessidades de Roma.
 - (D) prestigiar o imperador romano.

 3. O imperador Otávio César Augusto «administrou a justiça, reviu todas as leis e criou outras», exercendo um poder
 - (A) transitório e resultante de nomeação.
 - (B) vitalício e resultante de eleição.
 - (C) fraco e descentralizado.
 - (D) forte e centralizado.

 4. No tempo de Otávio César Augusto, «era frequente realizarem-se espetáculos no anfiteatro», que incluíam
 - (A) torneios a cavalo e música de jograis.
 - (B) desfiles triunfais em honra do imperador.
 - (C) lutas de gladiadores e combate de feras.
 - (D) jogos olímpicos em honra dos deuses.

 5. O imperador Otávio César Augusto «distribuiu pelas províncias as legiões», a fim de impor
 - (A) a monarquia romana.
 - (B) a pax romana.
 - (C) o culto cristão.
 - (D) o culto aos deuses.
-

GRUPO II

PORTUGAL NO CONTEXTO DA EXPANSÃO E DA MUDANÇA NOS SÉCULOS XV-XVI

Documento 2

O comércio do Império Português no século XVI

De Portugal mandam joias, pérolas, ouro, especiarias, marfim ou dente de elefante, anil e algodão e outras coisas preciosas em grande quantidade, que delas se fornece a maior parte da Europa, as quais mercadorias os portugueses conduzem das Índias Orientais, de Calecut para Lisboa e, depois, até cá [Antuérpia, feitoria na Flandres] todos os dias. Conduzem também os açúcares da ilha de São Tomé, que dependem, por direito, da coroa de Portugal. Do mesmo modo, conduzem para aqui a madeira que tiram daquela parte do Novo Mundo que eles possuem [...]. E trazem igualmente a malagueta da Guiné, situada em África, não esquecendo os ótimos açúcares e o vinho da Madeira que transportam daquela ilha.

Ludovico Guicciardini (1567), in M. Gonçalves Cerejeira, *O Renascimento em Portugal*, vol. I – *Clenardo e a Sociedade Portuguesa*, Coimbra, Coimbra Editora, 1974 (adaptado)

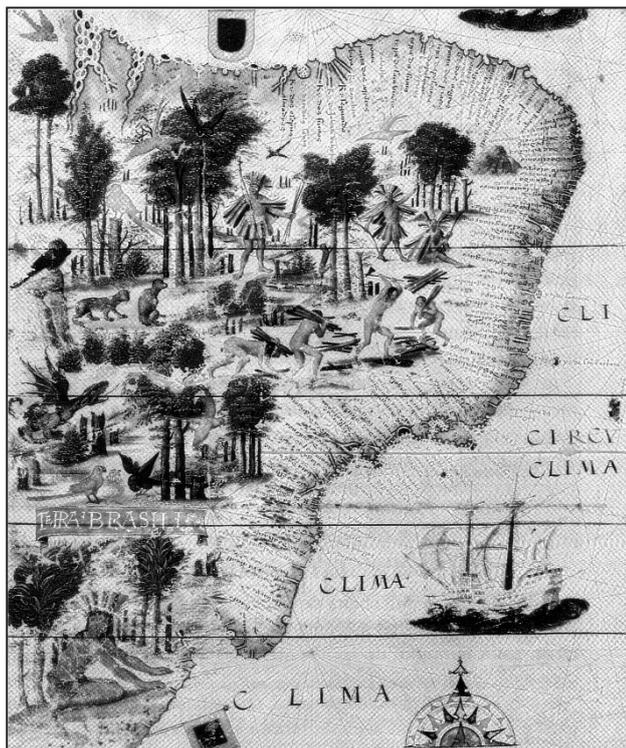
1. Identifica a rota usada pelos portugueses para transportarem as «coisas preciosas» da Índia para Lisboa, a que o documento 2 se refere.
2. Associa a(s) mercadoria(s), indicada(s) em cada uma das alíneas na Coluna A, ao correspondente rumo da expansão portuguesa, identificado na Coluna B.

Escreve, na folha de respostas, as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
(a) «pérolas, ouro, especiarias [...] de Calecut»	(1) Costa ocidental africana (2) Norte de África
(b) «madeira que tiram daquela parte do Novo Mundo»	(3) Índia (4) Brasil
(c) «malagueta da Guiné»	(5) Ilhas Atlânticas
(d) «açúcar e vinho da Madeira»	(6) Japão

Documento 3

Representação do Brasil, cerca de 1519, atribuída a Lopo Homem Reinóis



Francisco Bethencourt e Kirti Chaudhuri (dir.), *História da Expansão Portuguesa*, vol. I, Lisboa, Círculo de Leitores, 1998 (adaptado)

Documento 4

Convento de Cristo em Tomar – claustro principal, construído no século XVI



Paulo Pereira (dir.), *História da Arte Portuguesa*, vol. V, Lisboa, Círculo de Leitores, 2007 (adaptado)

3. Refere dois dos objetivos dos portugueses, ao longo do século XVI, em relação ao território representado no documento 3.
4. Identifica dois dos elementos característicos da arte renascentista presentes no documento 4.

GRUPO III

PORTUGAL NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX: DA I REPÚBLICA À CONSTRUÇÃO DO ESTADO NOVO

Documento 5

Constituição Portuguesa de 1911

[...]

Artigo 1.º

A Nação Portuguesa, organizada em Estado Unitário, adota como forma de governo a República, nos termos desta Constituição.

[...]

Artigo 3.º

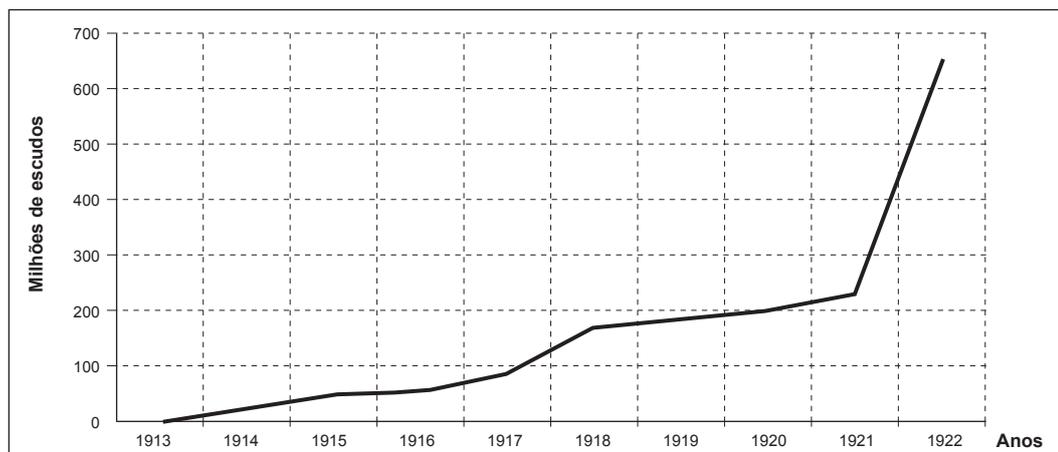
10.º – O ensino ministrado nos estabelecimentos particulares públicos e particulares fiscalizados pelo Estado será neutro em matéria religiosa.

11.º – O ensino primário elementar será obrigatório e gratuito.

In <http://debates.parlamento.pt> (consultado em 06/01/2012) (adaptado)

Documento 6

Evolução do défice de Portugal (1913-1922)



António José Telo, *Primeira República II – Como Cai Um Regime*, Lisboa, Editorial Presença, 2011 (adaptado)

Documento 7

Estação Fluvial do Terreiro do Paço, em Lisboa, inaugurada em 28 de maio de 1932



In <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt> (consultado em 05/01/2012) (adaptado)

Documento 8

Discurso de Salazar, 27 de maio de 1933

Passam amanhã sete anos de esforços contra o espírito de desordem, contra a corrupção da administração pública, contra o parlamentarismo, contra a guerra de classes, contra a inutilidade das lutas partidárias, contra a falta de incentivo, de disciplina e de proteção da nossa atividade económica, contra o desânimo que invadira tudo e todos, tirando à Nação até a vontade de viver. Sete anos de vitórias a impor a ordem nas ruas e nos espíritos, nas finanças e na economia. Estamos ainda no começo desta obra e já parece diferente a nossa Pátria!

A. Oliveira Salazar, «É esta a Revolução que esperávamos?», in *Discursos*, vol. I, Coimbra, Coimbra Editora, 1961 (adaptado)

1. Explica, a partir do documento 6, duas das consequências da entrada de Portugal na I Guerra Mundial.
2. Identifica o acontecimento cujo 7.º aniversário é mencionado no documento 8.
3. Explicita duas das características políticas do Estado Novo presentes no documento 8.
4. Desenvolve o seguinte tema:

Portugal: realizações e dificuldades da década de 1910 à década de 1930.

A tua resposta deve integrar dois aspetos de cada um dos seguintes tópicos:

- medidas dos primeiros governos republicanos na área do ensino;
- razões da queda da I República;
- política económica de Salazar na década de 1930.

Na elaboração da resposta, deves integrar os documentos de 5 a 8.

GRUPO IV

DAS ORIGENS DA II GUERRA MUNDIAL À GUERRA FRIA

Documento 9

Origem e desenvolvimento da II Guerra Mundial

a) Programa do Partido Nacional Socialista criado por Hitler, em 1920

b) Discurso do presidente dos EUA, F. Roosevelt

1.º Exigimos a reunião de todos os alemães numa Grande Alemanha.
2.º Exigimos a igualdade para o povo alemão [...] e a anulação do Tratado de Versalhes [...].
3.º Exigimos territórios e colónias para alimentar o nosso povo e instalar o nosso excedente de população.
4.º Não podem ser cidadãos senão os irmãos de raça. Não podem ser cidadãos de raça os que não são de sangue alemão.

In *El Holocausto en Documentos*, Jerusalém, Yad Vashem, 1996 (adaptado)

Ontem, 7 de dezembro, uma data que viverá na infâmia, os Estados Unidos da América foram surpreendidos e deliberadamente atacados pelas forças navais e aéreas do Império do Japão. [...]

Peço ao Congresso que, devido ao ataque cobarde e injustificado do Japão, declare a existência de um estado de guerra entre os Estados Unidos e o Império do Japão.

In Manuel Robalo e Miguel Mata (org.), *50 Grandes Discursos da História*, Lisboa, Edições Sílabo, 2005 (adaptado)

c) Desembarque aliado (na imprensa portuguesa)

d) Invasão da Polónia (na imprensa portuguesa)

Diário de Lisboa

Os Aliados
fizeram progressos
Durante a noite
desceram em França
mais paraquedistas
e tropas aero-transportadas

In <http://www.fmsoares.pt> (consultado em 10/01/2012)
(adaptado)

O Comercio do Porto

REBENTOU A GUERRA
As tropas alemãs invadiram a Polónia
mas encontraram forte resistência do exército polaco

In Joaquim Vieira, *Portugal Século XX – Crónica em Imagens*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1999

1. Explica, a partir do documento 9 a), duas das razões que conduziram à II Guerra Mundial.

2. Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem cronológica correta dos seguintes acontecimentos ocorridos durante a II Guerra Mundial.

- (A) Desembarque dos aliados na Normandia
- (B) Lançamento da bomba atómica sobre cidades japonesas
- (C) Entrada dos EUA na guerra
- (D) Invasão da Polónia

3. Completa, a partir do documento 9, o seguinte texto.

Escreve, na folha de respostas, a letra que identifica cada espaço e a palavra ou expressão que lhe corresponde, apresentada no quadro abaixo. Utiliza cada letra e cada palavra ou expressão apenas uma vez.

Hitler estava decidido a realizar a sua visão baseada na crença da superioridade da raça **a)**. Devido à perseguição racial, centenas de milhares de pessoas foram enviadas para **b)**, criados na década de 1930 como centros de detenção para homens, mulheres e crianças considerados «*inimigos*» do regime **c)**. Durante a II Guerra Mundial, em janeiro de 1942, Hitler pôs em andamento a «*solução final*», para libertar a Europa daquilo a que chamava **d)**. Iniciou-se a construção de locais especiais de **e)** de milhões de pessoas. De toda a Europa ocupada por Hitler, os judeus eram empilhados em vagões de caminhos de ferro. À chegada a esses locais, eram seleccionados e muitos eram mortos em **f)**, semelhantes a balneários públicos. O sistema funcionava com uma eficiência aterrorizadora: no ano de 1944, eram mortas 20 000 pessoas por dia, no maior campo da morte localizado em **g)**, na Polónia.

Alex Gray, «Anos de Escuridão», in *O Século do Povo – 1939-1945*, vol. XIV, Ediclube, 1997 (adaptado)

ariana	Auschwitz	guilhotinas	comunista	campos de treino	questão dos Sudetas	extermínio
educação	campos de concentração	eslava	problema judaico	câmaras de gás	Nuremberga	nazi

Documento 10

Plano Marshall – cartaz de 1947



Tradução:
PLANO
MARSHALL
[inscrição
na corda]

EUROPA
[inscrição
na camisola]

In <http://shs.umssystem.edu> (consultado em 09/01/2012)

Documento 11

Rivalidade EUA/URSS – caricatura de 1951



Tradução:
GUERRA
FRIA

Legenda:
À esquerda
– Estaline
À direita
– Tio Sam

In <http://www.mccord-museum.qc.ca> (consultado em 13/01/2012)

4. Refere, a partir do documento 10, dois dos objetivos do Plano Marshall.
5. Explica, a partir do documento 11, duas das consequências político-militares da rivalidade entre os EUA e a URSS, após a II Guerra Mundial.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	2 pontos
2.	2 pontos
3.	2 pontos
4.	2 pontos
5.	2 pontos
	<hr/>
	10 pontos

GRUPO II

1.	4 pontos
2.	6 pontos
3.	6 pontos
4.	6 pontos
	<hr/>
	22 pontos

GRUPO III

1.	8 pontos
2.	4 pontos
3.	8 pontos
4.	14 pontos
	<hr/>
	34 pontos

GRUPO IV

1.	8 pontos
2.	6 pontos
3.	6 pontos
4.	6 pontos
5.	8 pontos
	<hr/>
	34 pontos

TOTAL **100 pontos**